ANO 13.º—N.º 626. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 30-Janeiro-1944

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA — VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PRECEITOS DO BOM CIDADÃO

Escuta-me:

Sê bom filho, bom marido, bom pai, bom irmão e bom amigo. Só assim serás um bom cidadão.

Diviniza a tua consciência; nada faças de modo que ela te acuse. Lembra-te sempre que em todos os lugares e em todos os teus actos ela te está vendo.

Não censures, aconselha; discute, mas não insultes. As acções dos outros julgam-se com rectidão, lembrando que a consciência é sempre o melhor juíz.

Sejam os teus actos tão honestos que todos os possam conhecer. Os teus actos na rua refletem-se em casa; os praticados em casa, vêem-se na rua.

Respeita com todo o amor, ama com todo o respeito.

Não mintas, nem mesmo brincando: — a mentira é a origem de todos os crimes. Ama a verdade em tudo e por tudo. Seja ela sempre o teu amparo e o teu lema.

Respeita-te a ti mesmo; respeitando-te a ti, saberás respeitar os outros, e serás por êles respeitado.

Ama-te a ti; mas acima de ti, a família; mais do que a família, a Pátria.

Acompanha os bons, foge dos maus; mas não odeies ninguém.

Adora os pequeninos; estima os teus iguais; venera os velhos.

Faze bem sem interêsse. O Bem é só o Bem.

Tens a responsabilidade pelo mal que fizeres e pelo bem que não fizeres.

Pratica todos os dias uma boa acção. O campo para praticar boas acções é vasto.

Perdoa cem vezes; repreende cinqüenta; castiga uma; mas não permitas actos que fiquem mal a ti ou aos outros.

Se tiveres de castigar, castiga com justiça e não com azedume.

Revolta-te contra a iniqüidade, pratica a justiça. Pratica-a; pois que, só praticando a justiça, és digno de ser livre.

Emenda os erros, e não te envergonhes de os confessar; provas hoje ser mais sensato, e que desejas aperfeiçoar-te.

Sê para teus filhos: pai até aos 12 anos, protector até aos 20, e amigo até à morte.

Trabalha enquanto tiveres fôrças; depois descansarás com a satisfação de teres cumprido o teu dever.

Foge da vaidade e do luxo como do fogo; queimam a alma como o fogo queima o corpo.

Abomina o jôgo. E' a entrada principal para a prática de tôdas as iniqüidades.

Respeita a mulher como criatura mais fraca que é; não a insultes, antes defende a sua inocência e a sua honra.

Onde estiveres, que a tua Pátria te não esqueça nem um instante; seja a sua bandeira sempre a tua companheira.

FILHO

Naquele berço de renda,
De laços e de cetim,
Foi que veio para mim
Do país do sonho e lenda,

Um menino pequenino
De carne tenra, de flor.
Breve sorriso de amor,
Mensagem do meu destino.

Olhar feito de doçura,
Mãozita cheia de luz.
Ó meu Menino-Jesus,
Mundo da minha ternura!

Cabelinho de oiro, em fio,
Estrêla de bem querer;
Olhar a vir-me dizer
Que o mundo não está vazio.

Vais crescer e vais entrar
Nesta via dolorosa.
Eu vou contigo, ansiosa,
No afã de te amparar.

Depois, numa encruzilhada...
Já te não vejo... onde estás?
Ouve, espera-me... não vás!
Minha voz não é escutada!

Nunca mais, por ti, chamei,
Mas sei que tu hás-de vir
Na hora em que se partir
Esta vida que te dei.

Filho, meu filho, então,
Vem os meus olhos fechar.
Vem. Eu só quero levar
A tua, na minha mão.

AURORA JARDIM.

(Do livro «*Ressaca*»).

Governador Civil do Ditrito

Faz amanhã, dia 31, 5 anos que assumiu as funções de Governador Civil do nosso Distrito o Ex.mo Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, Cidadão prestimoso, que tem sabido impor-se pelas suas altas qualidades de inteligência e de carácter, e que, mercê disso, conquistou a simpatia geral.

Pode afirmar-se bem alto e sem receio de desmentido que o prestigioso Chefe do Distrito tem feito do espinhoso lugar que ocupa há 5 anos um verdadeiro sacerdócio, merecendo, por isso mesmo, que o felicitemos com entusiasmo, com sinceridade, muito cordealmente, formulando ao mesmo tempo votos para que a sua notável obra prossiga.

O «Notícias de Guimarães» cumprimenta, pois, respeitosamente o ilustre Magistrado, a quem deseja as maiores prosperidades.

Pela Mocidade Portuguesa

Aos alunos que hajam de requerer o exame de admissão aos liceus, por determinação das Entidades Superiores, é-lhes exigida a prova de inscrição e freqüência das actividades da Mocidade Portuguesa, conforme o artigo 5.º do Regulamento da O. N. M. P.

No meu cantinho

Ódio vélho não cansa — é aforismo bem triste.

Amor vélho dura sempre — é divisa da minha alma.

Sinto um vélho amor ao *Diário de Notícias*.

Dura ha mais de 30 anos.

Radicaram-mo as lições de Cândido de Figueiredo.

Mantiveram-no as penas de Ricardo Jorge e Agostinho de Campos e João da Silva Correia.

Não o leio dia a dia.

Às fornadas quási sempre.

* * *

Era um verdadeiro mimo literário o excerto da Conferência de Fernando Emygdio da Silva, na Sociedade de Geografia, sôbre Sousa Martins. No jornal de 14.

Que profusão de belezas tão variadas!

* * *

Em 15 era Manuel Anselmo com a *Recordação Saüdosa* homenageando Manuel Lubambo, um Grande Brasileiro. A mesma personagem lembrada ao fim da última *Brotéria*.

* * *

Em 16 vinha o relato de Almada Negreiros a tentar dar luz a jorros nas sombras de Homero.

* * *

Em 17 era a pena de Augusto de Castro num cântico de saüdade à figura excelsa de Cristóvão Ayres.

Que jornada tão linda que foi esta!

* * *

Meia-noite menos vinte.

Lá nos relógios de Londres.

O Terceiro Concêrto Cultural deliciou-nos.

Todos os semblantes o diziam.

Tantas palmas sucessivas o mostravam.

Uma Cantora tinha Santos no seu nome.

Da Outra o lindo nome era o da Padroeira dos Músicos.

Por isso os seus cantares eram belos!...

E, antes de tanta beleza da Humana Voz, tivéramos ainda, como prefácio de maravilha, o discurso do Apresentante. Que riqueza!

Completo, o Festival no Salão Novo!

* * *

A Igreja da Oliveira

Acaba de surpreender-me o «Comércio de Guimarães» com uma local encimada com êste título e mostrando desejos de que aquela Igreja tenha a sorte de S. Domingos e de S. Francisco.

Durante a última invernia não havia uma pinga nas suas três naves. Honrado trolha lá trabalhara.

Bem era que a notícia tristíssima fôsse dada com pormenores mais convincentes e mais bairristas.

Fechou-se S. Domingos.

Encerrou-se S. Francisco.

Deverá fechar-se a Oliveira sem a Engenharia se impor?

Parece-me que não.

Suspeito, sou; mas sou quási vimaranense.

G.

OPORTUNA CAMPANHA

O brilhante colaborador do «Notícias de Guimarãis» — Júlio Damas, iniciou uma campanha em prol do Hospital de Vizela, Casa de Caridade que não tem tido do bom povo daquela vila a devida atenção e o devido carinho. Os Vizelenses, que costumam ser bairristas, têm desprezado essa qualidade no que se refere à prosperidade do seu Hospital instituído pelo grande benemérito António Francisco Guimarãis, facto para o que não é fácil encontrar possível justificação.

Segundo informações fidedignas, a Misericórdia de Guimarãis não se tem limitado aos rendimentos daquela Casa de Caridade para manter a assistência que à mesma tem prestado. Pelo contrário, tem-lhe feito anualmente avultados suprimentos, facto que o povo de Vizela poderia ter evitado, pelo menos em parte, uma vez que cada um concorresse, conforme as suas posses, para o desenvolvimento da sua acção assistencial. Não seria, pois, necessário o sacrifício da Misericórdia de Guimarãis — que deve viver com dificuldades financeiras — se todos os Vizelenses se compenetrassem da obrigação de proteger, tanto quanto possível, o seu Hospital.

Supomos não andar longe da verdade se afirmarmos que só uma ou outra excepção se tem verificado quanto ao que acabamos de referir. E ao citarmos a regra geral das excepções, justo é destacarmos os serviços clínicos hospitalares do distinto médico e filho daquela povoação — Sr. Dr. Alfredo Pinto, devotado amigo do Hospital e fervoroso bairrista. Sua Ex.ª, que já em determinadas oportunidades se tem revelado um acérrimo defensor do engrandecimento da sua terra, igualmente assim tem procedido quanto ao Hospital, não lhe negando os seus valiosos serviços clínicos e outros de extra-clínica. Pena é que o seu exemplo não tenha despertado do sono da indiferença outros filhos muito ilustres de Vizela.

Veremos, agora, se a pena de Júlio Damas faz desaparecer êsse velho indiferentismo e o transforma num Santuário de bairrismo no qual todos se ajoelhem junto do altar da Caridade e de onde irradiará a luz que há-de iluminar o caminho para o Céu àquêles que o conquistaram com o fruto das suas boas acções, entre elas a de auxiliar as Casas de Caridade, às quais está ligada a infinita bondade de Deus.

S. S.

Calandra

Compra-se de 3 rolos sendo 2 de papel com a largura de 0,m 80 ou 1,m 60.

Oferta à Redacção a "CALANDRA,,.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Gazetilha

Não está bem, francamente,
andar de noite essa gente,
cheia de sono e de frio,
no intuito de apanhar
migalhas para tragar,
— visto que não tem fastio...

Formam grande acampamento
os que ficam ao relento
destas noites de geada.
São da cidade e da aldeia,
e, quando tal, volta e meia,
não lhes toca mesmo nada...

O problema do comer
a todos deve mer'cer
respeito, muito respeito.
Quem pode deve mandar
que se procure evitar
tudo o que seja mal feito.

E é mal feito, sim senhor,
consentir tal desamor
p'ra com essas pobres gentes.
— Ordene, pois, quem puder
que o pouco que lhes couber,
seja a horas mais decentes...

Estudem-se lá os modos
de os padeiros terem ***todos***
horas certas p'ra dar pão...
— Acabe-se o arraial
nocturno e matinal,
que é uma dôr de coração.

BELGATOUR.

O terceiro e brilhante CONCERTO CULTURAL

Realizou-se na quarta-feira o terceiro Concerto Cultural da feliz iniciativa da florescente Sociedade Filarmónica Vimaranense, tendo tido lugar, conforme fôra anunciado, no espaçoso e confortável salão-ginásio do Liceu de Martins Sarmento, obsequiosamente cedido, para aquele fim, pelo Ex.mo Ministro da Educação Nacional.

Salão repleto. Bastantes centenas de pessoas, estando largamente representado o elegante elemento feminino da nossa terra.

A abrir o Sarau, o Presidente da S. F. V., Sr. Dr. Joaquim Pereira de Carvalho, proferiu um discurso. Depois de tecer louvores ao Sr. Presidente da Câmara, à Imprensa e ao Professor Sr. José Neves, pela colaboração valiosa que têm prestado àquele organismo cultural, descreveu-nos a sublima Arte da Música, tecendo à sua volta interessantes considerações.

Decorridos os 25 minutos do seu discurso de apresentação, durante o qual o orador se referiu às simpáticas Artistas que naquela noite deliciaram o numeroso e selecto auditório, deu-se início ao atraente programa que nos encantou e constituiu novo triunfo para a Sociedade promotora de tão brilhantes serões.

D. Cecília Couceiro e D. Arnaldina Santos confirmaram-nos exuberantemente a fama de que vinham precedidas. Suas vozes deixaram-nos realmente maravilhados e só com muita pêna por tão depressa se terem extinguido as suas melodiosas notas.

Ao piano, a nóvel professora senhora D. Maria do Céu Alves Neves, distinta discípula do Professor José Neves.

Conjunto simplesmente admirável.

A assistência assim o compreendeu também a avaliar pelosa plausos, que foram estrondosos e demorados. Deles compartilhou o Professor Júlio Câmara, que ao terceiro sarau cultural veio trazer, por sua própria mão, as suas gentilíssimas alunas — a melhor prova do seu elevado temperamento artístico.

* * *

O sarau de quarta-feira foi, assim,

(Conclue na 2.ª página)

TUDO SINTÉTICO

«ERZATZ»! Eis a palavra da moda, o termo «up-to-date», o grito dêste ano da... desgraça de 1944. Estamos na época dos sucedâneos, no tempo das imitações. Tudo a fingir aquilo que não é; tudo a querer passar por aquilo que devia ser. Tecidos de lã feitos com fibras de madeira; meias de sêda, de vidro; bolos de farinha... de palha. Se a moda deita raízes e o «erzatz» se aperfeiçoa, teremos, num futuro próximo, seres humanos artificiais. E então assistiremos a cenas como esta:

Num estabelecimento «chique». Uma freguesa nova e bonita e um caixeiro risonho e amável.

— Eu desejava um marido sintético, explica a freguesa.

— Dos caros ou dos mais baratos?, pregunta o caixeiro.

— Dos melhores.

— Vou buscar o mostruário para V. Ex.ª escolher.

Um salto ao fundo da loja e o caixeiro volta com uma colecção de modelos. Mostrando um deles:

— Aqui tem V. Ex.ª um marido que lhe deve agradar. Alto, forte, desempenado, com bons dentes e bom cabelo. E' um artigo de confiança. Modêlo um pouco antiquado, mas que serve muito bem. Pode V. Ex.ª comprá-lo sem receio. Garanto-lhe que leva um marido «para lavar e durar».

— Isso hoje não é uma qualidade. Um marido «para lavar», com a falta que há de sabão, é um encargo muito grande... E «para durar» também não interessa, porque as coisas que duram muito acabam por aborrecer...

— Mas V. Ex.ª pode escolher outro modêlo...

— Eu quero um marido moderno, bonito, elegante, que vista pelo último figurino, que fale de cinema e que saiba dançar «swing».

— Já sei. V. Ex.ª quere um marido «tipo-corrente».

— Isso mesmo.

— Temos um modêlo que está agora muito na moda: «O Tirone». Casaco com oito metros, sapatos com oito solas, cabelo com oito meses. — Mostrando o modêlo: — Faz o obséquio de ver.

— Que bonito!

— Ele bonito é. A qualidade é que não garantimos. A' vista satisfaz. Mas os materiais não prestam para nada. E' um artigo muito frágil, que dura pouco. Com qualquer coisa vai-se logo abaixo das pernas...

— E' pena, porque, aparentemente, agrada muito.

— Ah! isso para agradar à vista não há outro melhor. O pior é que não serve para mais nada. O fabrico, por dentro, deixa muito a desejar. Sucata da pior. No lugar do coração tem um despertador que bate, mas não desperta para o amor, e a substituír o cérebro puseram-lhe um maço de algodão em rama. Em todo o caso V. Ex.ª gosta...

— Quanto custa?

— E' barato. Custa um namôro de oito dias, acrescido da sobretaxa dos bilhetes de

SOLILÓQUIO DUM TELHUDO

(Para o Sebastião recitar)

Porque sou um excêntrico, um telhudo,
Tenho coisas, assim, disparatadas:
Preciso de falar e fico mudo,
Lacrimoso desato às gargalhadas...

Sou crente e estremeço o negro ateu,
Sem ideal eu sou um idealista...
Chamo a esta vida inferno, à morte céu,
Detesto a bola e sou futebolista...

Se é amarelo, eu digo logo rôxo,
Confundo o cravo com a sardinheira...
Um homem vai direito, eu vejo-o coxo,
Insisto que é calhau o que é madeira...

Gosto de ler romances de aventuras,
Com detetives, tiros, punhaladas...
Lei-os de olhos fechados, às escuras,
E sempre acordo aos guinchos, às punhadas....

Se quero beber vinho, bebo água,
Se tenho sêde de água, bebo vinho...
Uma alegria em mim é sempre mágoa,
Anseio bacalhau, cômo toucinho...

Se me preguntam quantos anos conto,
Respondo ter dois séculos puxados...
Se estiver à vontade, mais me afronto,
Só berro quando os outros são calados...

Se cai geada, eu sinto em mim calores,
Ponho-me logo em mangas de camisa...
Quando nada me dói, gemo com dôres,
Tudo que fôr estrondo me harmoniza...

Aquilo que não quero, eu tenho-o logo,
E se não tenho nada, quero tudo...
E já que sou assim, eu peço, eu rogo:
— Tenham pena de mim que sou telhudo...

Janeiro de 1944.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

cinema, porque estes modêlos costumam saír pelintras.

— Um namoro de oito dias é muito. Não pode fazer um abatimentozinho?

— Não, minha senhora. Este género de maridos está tabelado. Um «Tirone» é considerado artigo de luxo.

— Que pena...

— Se V. Ex.ª pretende um artigo mais barato dê-se ao incómodo de vir cá na sexta-feira. Nós nesses dias vendemos uns saldos de maridos «com pequenos defeitos», que são umas pechinchas.

— Com pequenos defeitos não gosto.

— Pois faz mal. Há por aí muitas espôsas que os têm com «grandes defeitos» e elas lá os vão usando... E olhe que fazem um vistão com êles.

— Isso é verdade. Mas eu prefiro um marido daqueles que vão às compras e que ajudam a mulher nos arranjos da casa.

— Bem sei. E' o marido tipo-utilitário. Dêsses modêlos não temos nem raça. Foi um artigo que se esgotou depressa.

— Sabe onde poderei encontrar um?

— Só se fôr num «bric-à-brac», em segunda mão. Novo e em estado de servir não arranja nenhum.

— Que arrelia. Gostava tanto de casar com um rapaz que não saísse às noites, que fôsse passear comigo aos domingos, que nunca me atraiçoasse...

— Maridos dêsse modêlo é que já não há. Nem sintéticos se podem fazer. Os três que existem em todo o mundo estão fechados num museu e guardados por sentinelas com metralhadoras e canhões anti-aéreos.

— Coitados.

— Nós vendemos umas imitações. Mas essas só agradam às consortes ingénuas, às consortes recem-chegadas da província. São uns maridos que dizem que vão tôdas as noites fazer serão para o escritório e que têm, aos domingos, assembleias gerais nas companhias onde são accionistas. Mas são umas imitações grosseiras, inferiores. Para V. Ex.ª não servem.

— Então fico solteira...

— Acho preferível, a V. Ex.ª levar para casa um «Môno» de que não goste.

Abreu e Sousa.

(De «O Primeiro de Janeiro»).

CASIMIRO SOARES
SOLICITADOR
Largo Conselheiro João Franco, 12
Guimarães

Ao pilha do volfrâmio

— Deixa lá ver... Deixa lá ver, meu cara de lascarinho!

O Calhorra acabava sempre por lhe encontrar uma pedra de onça ao canto do bôlso, enrodilhada no cotão, ou mesmo no fôrro da japona. A's vezes turravam de parte a parte e armavam grande brequefesta:

— Assim não é de valha, Luís — dizia o Calhorra com ar formalizado. — Vai lá trambicar outro, mas não me trambiques a mim que sou teu amigo. Irra com a bestinha!

O Ougado jurava e trejurava que não tinha no bôlso nem tanto como a cabeça dum alfinete:

— Ceguinho eu seja, tio Silvestre! O chão se abra e me coma!

Depois de muito jurar, quando o Calhorra começava a convencer-se, rompia a negacear com êle, a desafiá-lo para uma aposta em como tinha guardada no fato que vestia uma rica, uma riquíssima pedra de volfro. E quando apanhava o Calhorra balanceado em sentimentos opostos, puxava um lindo motreco de minério do limbo dos frangalhos. Um dia, estimulado na sua destreza de ratoneiro, atrás duma pedra apresentou segunda e atrás dessa segunda uma terceira, escapas à mão meticulosa do Calhorra, que valiam umas centenas de escudos. Desde essa data o Calhorra, mais que admirá-lo, ficou a ter mêdo dêle.

— Olho no macanjo, Silvestre — dizia em seu íntimo. — E' capaz de roubar a madre a uma égua e ela a galope!

Agora o Ougado, com a sua preocupação secreta, afrouxara até na prática daqueles palmanços que eram o pão nosso de cada dia e constituíam a rede moral do seu carácter. Chegava a noite e aparecia com os bolsos vazios. O Calhorra ficava varado. Que andaria a tramar o grande meliante? Da orla da buraca, mas horas de trapio, berrava lhe para baixo:

— Em que estás a matutar, Luís? E' na paixão e morte de N. S. Jesus Cristo? Olha que ainda vem longe o tempo da via sacra. Agarra-te ao verbo, que para isso te pagam.

O Ougado, que perdera o respeito a semelhante autoridade, ria e lá dobrava com moleza e não pequeno desdém o espinhaço à picareta, que era o verbo que o Calhorra lhe mandava iniquamente conjugar.

— Anda-me...

— Cá vai.

Regressava a casa com noite fechada, aéreo de todo. Também a mãe o estranhanha. A casa dêles ficava à boqueira do povo, da banda da serra, de modo que lhe era cómodo entrar e saír sem ninguém dar conta.

A senhora Rita Ougada era uma mulherona alta, ruivaca, expedita no trabalho, e todavia rogavam-na pouco. Não gostavam dela pela sua fidúcia na independência, embora em casa muitas vezes chamasse por Deus nas necessidades, e no pé leve com que mudava de homem.

Do romance *Volfrâmio* de Aquilino Ribeiro.

Concerto Cultural

(Conclusão da 1.ª página)

simplesmente belo, cheio de encantamento, sublime!

Os dirigentes da S. F. V. devem estar radiantes por verem, uma vez mais, coroados de grande êxito os seus esforços.

A cidade de Guimarãis brilhou, uma vez mais, também.

Com êste sarau o entusiasmo cresceu e num futuro bem próximo, disso estamos absolutamente convencidos, ao assistirmos a novas festas mais se verificará a ânsia de elevar o grau de cultura da nossa gente, fazendo ao mesmo tempo sobressaír o nome da nossa Terra entre o das demais do País onde se pensa tanto nestes movimentos de progresso, capazes de engrandecer-nos aos olhos de todos e de proporcionar-nos momentos do maior prazer espiritual.

Está de parabéns a Sociedade Filarmónica!

Está de parabéns a Cidade de Guimarãis!

* * *

Nos intervalos do magistral concerto de quarta-feira, um grupo de gentis Damas da nossa Terra, subindo ao palco daquele salão-ginásio, entregou às distintas cencertistas formosíssimos ramos de flores, como testemunho de reconhecimento, de aprêco, de admiração do público de Guimarãis.

Estas breves e delicadas cerimónias foram sublinhadas por demoradas salvas de palmas.

* * *

O 4.º Sarau efectua-se já a 16 de Fevereiro próximo, estando-lhe reservado um extraordinário êxito. Trata-se de um Sarau Literário-Musical em que tomam parte o ilustre Conferencista Ex.mo Sr. Dr. Bertino Daciano e *Mademoiselle* Francine Dubernet.

Será evocada a figura de um vimaranense ilustre.

Começa a criar-se à volta dêste 4.º sarau uma atmosfera de interêsse, aliás justificado, motivo por que o entusiasmo vai subindo animadoramente.

ANTÓNIO FARIA MARTINS

É já público que o prestigioso desportista Sr. António Faria Martins, pediu, há algumas semanas já, a demissão do cargo de Vice-Presidente da Associação de Futebol de Braga, aliás com imensa razão.

Na atitude tomada só mostrou ser uma pessoa dotada de nobilíssimos sentimentos, demais que foi desassombrado na maneira como o fêz.

Também aquele nosso amigo pretendeu afastar-se da Presidência do Vitória Sport Club, por outras razões.

Os seus colaboradores na direcção do nosso Club conseguiram, porém, que o Sr. António Faria Martins ponha de parte, temporàriamente, a sua resolução e continue, por mais algum tempo — e oxalá seja por muito tempo — à frente daquele organismo que tanto tem sabido prestigiar.

Ao apresentarmos ao Sr. Faria Martins os nossos cumprimentos, queremos prestar homenagem ao seu carácter e louvá-lo pelo muito que tem trabalhado pelo engrandecimento e pelo prestígio da sua e nossa Terra.

O Albergue da Casa dos Pobres

De entre as primitivas modalidades de Assistência da Casa dos Pobres, desta cidade, encontra-se a do Albergue para ambos os sexos, do qual — conforme tem constado dos respectivos Relatórios — se tem utilizado elevado número de pobres, incluíndo os de passagem. Acontece, porém, que várias pessoas ignoravam a sua existência e supunham, portanto, que só agora se iria criar. Uma dessas pessoas falou na nossa presença a um membro da Direcção sôbre a futura admissão de albergados, o qual lhe disse, mais ou menos, o seguinte:

Pondo em primeiro plano a boa intenção de quem se interessa pelos infelizes — e tantos êles são! — torna-se oportuno esclarecer que o futuro Albergue terá de ser adaptado à natureza e às necessidades dessa modalidade de Assistência, exactamente como tem sido o actual. O que, felizmente, está a fazer-se é a ampliação do que existe e a transformação das suas dependências em instalações com a possível higiene e com o possível confôrto, melhoramento que — como é sabido — a cidade e os pobrezinhos ficam a dever a uma Comissão para êsse fim constituída, da qual faz parte o Sr. João Teixeira de Aguiar, fervoroso e incansável protector da Casa dos Pobres e que é, sem dúvida, a alma do novo Albergue. De resto, não é intenção da Direcção modificar a sua finalidade, que tem de harmonizar-se com o que se pretende conseguir dentro do objectivo que determinou a criação da referida Casa de Caridade e a qual tem uma função muito especial a cumprir no campo da Assistência.

Só, pois, por uma errada compreensão se poderia admitir que o novo Albergue viesse a desempenhar o papel de um dormitório de asilados. Igualmente não poderá ser destinado a pobres envergonhados, porque estes — os mais infelizes, os que carecem de mais proteção — devem ser socorridos nos seus próprios lares e aí agasalhados durante a noite.

Pena é que a Casa dos Pobres não possa tornar mais expansiva a sua assistência a essa categoria de infeiizes, por que são êles os que mais sofrem as conseqüências da miséria.

E voltando ao Albergue dessa Casa, bastará dizer gue êle é o **Albergue da Casa dos Pobres**, Instituição que em boa hora foi fundada dara os desprotegidos!

E está tudo dito.

Assim terminou a conversa a que assistimos.

COMPANHIA Brunilde Judice-Alves da Costa

Esta Companhia visita Guimarãis, no próximo dia 7, exibindo-se no Teatro Jordão.

Perdigotos

Os perdigotos são responsáveis pela transmissão de muitas doenças.

Teus micróbios, meu amigo, guarda-os contigo!...

Assim reza um cartaz de propaganda referente ao perigo dos perdigotos lançados ao tossir e ao falar e a necessidade de os evitar.

Há muita gente descuidada, que não sabe falar sem se aproximar do ouvinte; há outrasq ue até a distância lançam como projéteis, gotícolas de saliva outras, ainda, (estas mais perigorosas e intoleráveis), agarram a pobre e indefesa vítima, despejando sôbre o seu rosto e roupa salpicos de todos os tamanhos, desde minúsculos até pingos respeitáveis.

Ora êsse sestro é, além de indelicado, pernicioso, devendo por isso ser combatido a todo o transe, advertindo os reincidentes com a frase ríspida citada antes: — «teus micróbios...»

Tivemos ocasião de presenciar, certa vez, a aflitiva situação de uma pessoa, vítima de impenitente e impertinente chuviscador dessa ordem. Entusiasmado, veemente, arrebatado, falava espumando. O parceiro afastava-se, cautelosamente, para precatar-se do desagradável chuvisco, mas inùtilmente, pois o orador aproximava-se, novamente, e por um tris despenhava-se de uma escada de muitos degraus. Livrou-se do acidente; não, porém, das irreverentes cuspidelas e dos milhões de micróbios recebidos!

O perdigoto não é de somenos importância, como pode parecer aos leigos. Ainda há pouco, um médico e higienista alemão estudou-o, meticulosamente, atribuíndo-lhe a responsabilidade de muitas doenças.

A demonstração da sua nocividade é fácil e convincente: dispostas várias caixas de Petri, contendo um meio gelozado (uma espécie de geleia), em uma mesa, ou melhor, sôbre um tabuleiro, manda-se uma pessoa falar a certa distância delas; defronte de outras faz-se o mesmo mandando-a tossir. Em ambos os grupos de placas formam-se, dias após, colónias com milhões de gérmenes. As gestículas de origem brônquica são mais ricas em gérmenes e as placas de Petri, expostas a estas, contêm maior número de colónias do que as expostas aos salpicos de saliva.

Quanto mais alto o indivíduo fale tanto maior será a quantidade de perdigotos expelidos. Certas particularidades aumentam essa projecção: um bombom colocado entre a bochecha e a arcada dentária, a mal formação dentária, ligeiro interstício entre os dentes da frente ou a falta de um ou mais dêles.

Fluegge teve paciência de verificar quais as letras do alfabeto que provocam, quando pronunciadas, maior quantidade de perdigotos. Estabeleceu que, para a corrente de ar destacar gotícolas duma superfície húmida, é necessário que ela

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 46

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO IX

Clou

A nossa pequena fila chegava à ponte de madeira quando pronunciei estas palavras. O tenente parou, e meneando a cabeça:

— Muito bem, — disse êle. — Isso decide-me. Sargento: alumie-me o caminho por aqui com uma lanterna. Vós, ide para o povoado! E agora, senhor espião, o vosso caminho é o meu. Creio que sei o meio de frustrar o vosso jôgo!

Encolhi os ombros, mas não sem preguntar a mim mesmo, com uma certa apreensão, o que iria êle fazer.

O tenente, chegando ao extremo da álea, tomou em direcção à porta principal do solar. Mas notei o arrastar duma saia branca próximo do banco de pedra encostado ao edifício, e tomei por aquele lado.

— Senhora, — disse-lhe em voz baixa, — sois vós?

— Clou? — preguntou ela com a voz ansiada. — Que lhe aconteceu?...

— Já não sofre, — repondi-lhe. — Morreu, mas teve a morte que quis. Coragem, senhora!

Sufocou um soluço, e antes que eu pudesse dizer-lhe mais o tenente, com o sargento e a lanterna, estavam ao meu lado. O tenente cumprimentou como um tarimbeiro que era a menina de Cocheforêt, que o fitou estremecendo de horror:

— Vindes azorragar-me também? — preguntou-lhe arrabatadamente. — Não é bastante terdes assassinado o meu criado?...

— Pelo contrário: foi êle que assassinou o meu capitão, — respondeu-lhe o tenente num tom muito diverso daquele que eu esperava. — Se o vosso criado está morto, o meu camarada também está!

— O capitão Larolle?! — preguntou ela, fitando-me com uma expressão de assombro.

Fiz-lhe com a cabeça um sinal afirmativo.

— Mas como, como? — tornou ela.

— Clou arremessou-se, arrastando consigo o capitão, a um dos lugares mais fundos da ribeira, acima da ponte, — respondi-lhe.

A menina de Cocheforête teve uma exclamação de terror ababada; os seus lábios moveram-se e afigurou-se-me que orava por Clou, bem que fôsse huguenote. Mas o tenente falava já, e as suas palavras eram a minha condenação. Secava-se-me a garganta à medida que o ouvia, e a minha língua colava-se ao palato. Tentei olhar para a menina de Cocheforêt, mas não tive ânimo para isso.

— E' verdade que o capitão está morto, — dizia êle em tom duro, — mas os outros estão vivos, e sôbre um dêles peço licença para vos dizer algumas palavras. Este belo gentilhomem tanto das vossas relações, tem passado as últimas vinte e quatro horas a dizer-nos: — Vós fareis isto; vós não fareis aquilo. — Há pouco saíu de ao pé de vós e enfureceu-se por que fustigávamos um pouco as costas dêsse pobre diabo do mudo. Chamou-nos brutos e bestas, e, se não fôra a intervenção dêle, talvez que o meu capitão estivesse ainda vivo. Há alguns minutos, — que o inferno o confunda! — declarou-me que estava contente pelo que acontecera ao meu superior, e então deliberei abrir-vos os olhos. E' o que me traz aqui...

— Que quereis dizer? — preguntou-lhe a menina de Cocheforêt, interrompendo-o, com um ar cançado. — Se supondes que podeis prevenir-me contra êste gentilhomem...

— E' precisamente o que vou fazer, e mesmo um pouco mais, — respondeu-lhe.

— Perdeis o tempo... — retorquiu-lhe ela.

— Talvez não... Porque é possível que não saibais que se há neste mundo um espião covarde e miserável, abjecto como o último dos canalhas, é êste homem que distinguis com a vossa estima. Como não sou homem de maneiras delicadas, chamo às coisas pelo seu nome e juro-vos que não quereria comer, que não queria beber e que não quereria sentar-me na companhia de tão vil criatura. Preferiria estar às ordens do último soldado do meu esquadrão do que às suas! Assim vo-lo juro, e tomo o céu por testemunha de que vos não minto!

CAPÍTULO X

A prisão

Tinha chegado o momento, e não havia meio de me escapar. Vinte vezes eu tinha pensado, com repugnância de todo o meu ser, na maneira porque me conduziria para revelar à menina de Cocheforêt o meu segrêdo, no que deveria dizer-lhe e na impressão que as minhas palavras lhe causariam. Mas esta revelação era sempre um acto voluntário da minha parte; era sempre eu que me desmascarava, só diante dela; e nessa expontaneidade, nesse segrêdo, alguma coisa havia que diminuía o sentimento antecipado da vergonha. Mas, naquele momento, não havia nenhum acto voluntário da minha parte, não havia nenhuma confidência secreta, e só a vergonha restava.

Contudo, se alguma coisa tivesse podido dar-me coragem naquele lance, seria a voz tranqüila da menina de Cocheforêt respondendo:

— Continue, senhor... Acabareis mais depressa...

— Não acreditais no que vos digo?! — exclamou o tenente. — Mas olhai para êle! Vêde-o bem! Se algum dia a vergonha... Mas vós não me compreendeis... O próprio nome que êle dá não é o seu. Ele não é Barthe, é Bérault, o jogador, o duelista, o fanfarrão, que, se vós...

A menina de Cocheforêt interrompeu-o para dizer friamente:

— Já sei. Sei tudo isso e, se não tendes mais que dizer-me, podeis retirar-vos. Ide! — repetiu num tom de profundo desgôsto. — Dai-vos por satisfeito. Ganhastes o meu desprêso e a minha aversão!

(Continua).

tenha a velocidade mínima de 4 metros por segundo. Por meio do aparelho de Gutzmann-Nethle mediu a velocidade do ar expirado e verificou ser inferior ao algarismo acima, para as vogais «E», (0,5m) e «U» (2 metros); o mesmo em relação às consoantes «D» e «B» (2 a 3 metros). Já para as consoantes fortes o resultado é superior: «P» (16 metros), «F» (15 metros), «T» (13 metros), «K» (12 metros), «S» (10 metros) «Z» (9 metros).

Observou ainda a necessidade de levar em conta o tempo preciso para pronunciar a consoante; o «S», exigindo 1/5 de segundo faz projectar mais perdigotos do que o «P» que não requere senão 1/20, embora a velocidade seja de 9 metros, ao invés de 16 metros.

O «S» é, pois, o perdigotista-mor!

Os perdigotos da saliva transportam gérmenes patogénicos das lesões da bôca e das gengivas das pessoas afectadas de estomatiste ulcerosa, de piorreia alveolar, espiroquatas e bacilos fusiformes (Strauss). No caso de angina, a saliva contém poucos micróbios causadores dêsse mal, tossindo, porém, o doente projecta milhares dêles, destacados das amígdalas, da faringe, etc. E' preciso especial cuidado com os perdigotos de indivíduos tuberculosos, diftéricos, pneumónicos, gripados, anginosos, sarampentos, etc., e êsse cuidado deve ser tido em conta, quer quando os perdigotos são projectados ao falar, quer ao tossir.

Teus micróbios, meu amigo...

Por tudo que se deixa dito a Liga Portuguesa de Profilaxia Social aconselha a não se falar à mesa durante o período em que se é servido.

Encerramento do Comércio

Sugerem-nos a idéia de aqui lembrarmos a conveniência de ser alterado o horário de abertura e encerramento do nosso comércio aos sábados, acompanhando assim outras localidades que, em dias de feira semanal, também fazem encerramento dos estabelecimentos às 20 horas.

Cremos que tal alteração não traz prejuízo algum para ninguém, demais que como a indústria deixa de laborar às 12 horas, naqueles dias, parece não haver necessidade de se prolongar até às 21 ou 22 horas o horário de trabalho nos estabelecimentos comerciais.

Contudo, chamamos para o caso a atenção das Direcções do Grémio do Comércio e do Sindicato N. dos Caixeiros.

Ainda o 12.º aniversário do "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS"

Amigos e colegas nossos continuam a felicitar-nos a-propósito da passagem do 12.º aniversário do nosso jornal, dando nos inequívocas provas de uma sincera e franca amizade e uma afirmação de concordância com a nossa obra, o que nos tem penhorado imenso.

Depois de muitos outros, foi recentemente o nosso colega «Póvoa de Lanhoso», da vila que lhe deu o nome, a dirigir-nos palavras que calaram profundamente no nosso coração agradecido.

Câmara Municipal

Em sua sessão de terça-feira, dia 25, a Câmara Municipal congratulou-se com os resultados a que chegou o inquérito aberto pela Delegação do Pôrto da Ordem dos Engenheiros, contra o engenheiro municipal Sr. Joaquim Ferreira Leão, tanto mais que êsse inquérito estabeleceu as mesmas conclusões do inquérito ordenado pela Câmara Municipal em 1940, ficando assim demonstrado que êste funcionário havia sido graciosa e injustamente acusado.

Estão em reclamação os mapas do Imposto de Turismo das Juntas da Penha, Vizela e Taipas, devendo os contribuíntes colectados examinar na Secretaria da Câmara os referidos mapas, a-fim-de verificarem a exactidão da colecta.

A cobrança dêste imposto iniciar-se-á no dia 1 de Fevereiro, podendo ainda ser pago, nos dois meses seguintes, com os respectivos juros de mora. Terminado êste prazo proceder-se-á à cobrança coerciva.

Livros & Jornais

O Japão visto por um francês = Trad. de *Justino de Montalvão.*

Os livros de viagens, quando escritos por espíritos que sabem descortinar grandes segredos ou revelar particularidades diguas de nota, tornam-se sempre agradáveis, pois que, se não podemos entrar em contacto, corporalmente, com terras longínquas, podemos ao menos estudá-las e compreendê-las intelectualmente, admirando o seu comércio, a sua indústria, os seus aperfeiçoamentos, os seus costumes, a sua vida. Christian de Caters é um dêsses escritôres que nos revelam um povo com os cambiantes dos seus mais caprichosos pormenores. Êle, juntamente com o nosso escritor Guerra Maio, aportaram, um dia, no Japão. Do que viu e do que ouviu escreveu êste livro cheio das manhãs ridentes do Sol Nascente e da doce brisa de noites românticas. Aí aparecem as "musmés„, as "geishas„, as "djoros„, as "maikos„, com os seus particularismos, a sua graça, a sua inseparável alegria, a sua afável complacência. O Japão viveu agarrado às suas tradições, desprezou por muito tempo a civilização europeia e norte-americana, até que um dia franqueou os seus portos, mandou estudiosos para as capitais estrangeiras e abriu os seus olhos para a luz. Lá, como cá, como em tôda a parte, certo romantismo, certas belezas incompatíveis a outros povos, certas tradições que tinham o seu quê de bárbaro ou o seu quê de sujestivo e agradável desapareceram por absoletas, na guerra tremenda do "dernier cri„ contra o bota-de-elástico„. O autor apresenta-nos alguns factos no que respeita ao Japão. O livro foi traduzido do original francês "Visages du Japon„ pela pêna brilhante de Justino de Montalvão, trazendo um longo e explicativo prefácio do mesmo autor. (*Edição da Parceria A. M. Pereira* — Lisboa).

A Arte de Estudar = por *Mário Gonçalves Viana.*

Neste livro, bastante longo para poder ser consultado com rapidez e na primeira oportunidade, poderão os leitores encontrar óptimos ensinamentos, especialmente aquêles que não tenham tido até então boas normas de estudo ou tenham empregado o tempo de forma a não conseguirem com utilidade os resultados que almejavam. Mário Gonçalves Viana, pêna incansável homem de largos e variados conhecimentos, aponta neste seu livro a orientação que deve seguir quem se dedica ao estudo. Encontramos os seguintes capítulos: "O valor do estudo e a sua função social„, "O adestramento da atenção„, "O adestramento da memória„, "O adestramento da vontade„, "O adestramento do poder de observação„, "Como se deve vencer a preguiça mental„, "Como se deve vencer a timidez„, "Como se deve ler„, "O mundo, os companheiros e os amigos„, "O aproveitamento do tempo„, "O sono e o repouso„, "O sobernal„, "A higiene do estudo„, "Diversões e distracções„, "As férias„, "A ordem e a disciplina„, "O método ao serviço do estudo„, "Os apontamentos e a sua sistematização„, "O estudo para as aulas„, "A preparação para os exames e concursos„, "O estudo para a vida„ e "Aprender até morrer!„. Por esta exaração, poder-se-á avaliar o conteúdo da obra, que merece cuidadosa leitura. Talvez, lendo Gonçalves Viana, certos estudantes se compenetrem de que o estudo não é uma arte sem regras, de que tem os seus princípios e obedece a metódicos procedimentos e de que a inteligência não foi dada ao homem para resolver adivinhas nem a memória para decorar baladas. Êste livro, repetimos, é útil e recomendámo-lo a todos os que se dedicam a trabalhos intelectuais. Pêna temos de não possuirmos os outros volumes da mesma colecção, mas esperamos dos editôres essa amabilidade. (*Edição da Livraria Educação Nacional*, do Pôrto).

F. T.

Vende-se a Casa do Soutinho NA VILA DE VIZELA

Quem pretender comprar pode dirigir propostas a Padre José de Brito Galvão, Pároco da Portela — Arcos de Val de-Vez, ou a José Gomes Moreira — Advogado — Paredes de Coura. 530

TEATRO JORDÃO HOJE ÁS 15 E ÁS 21 HORAS

VIVA PANCHO

com LARAINE DAY ■ LIONEL BARRIMORE ■ WALLACE BEERY

Uma aventura épica como nunca se viu.

AMANHÃ, ÁS 15 E ÁS 21 HORAS:

Milionário em 7 dias

com LUCILLE BALL e VICTOR MATURE

Uma super-comédia repleta de dinamismo, graça e simpatia.

QUINTA-FEIRA, 3, ÁS 21 HORAS:

MULHERES QUE O VENTO LEVA

com KAY FRANCIS e WILLIAM GARGAN

■ Um filme que revela a intensa emoção que se apodera das aviadoras, quando em provas de competição procuram triunfar.

MARIA MADALENA A. DA CUNHA GUIMARÃIS

OFÍCIO E MISSA DO 30.º DIA

Rezando-se no dia 7 de Fevereiro, pelas 9 horas, na igreja paroquial de S. João das Caldas de Vizela o ofício e missa do 30.º dia do seu falecimento, sua família convida as pessoas das suas relações e amizade a assistirem a êste piedoso acto.

Antecipadamente se confessa muito reconhecida.

Vizela, 28 de Janeiro de 1944.

(544) **A Família.**

AO CUIDADO DA CASA DOS POBRES

Acêrca de uma infeliz mulher que em tempos passava os dias à porta da Igreja da Misericórdia e que os passa actualmente encostada ao Asilo de S. Paio, fomos informados por um dos membros da Direcção da Casa dos Pobres que a mesma é uma das pessoas mais protegidas por aquela Casa de Caridade, que lhe fornece alimentação, roupas e Albergue. Infelizmente, porém, não há meio de a desviar da rua nem possibilidade, portanto, de a sujeitar a um regime de internamento, o que, aliás, já tem sido tentado. Está a suportá-la à Casa dos Pobres, com grande sacrifício, sobretudo devido a certa doença que não tem cura e da qual resulta a necessidade de lhe substituír as roupas mais de uma vez por dia, roupas que ela se encarrega de pôr em tiras se acaso tentam retê-la em qualquer aposento. Mas, como se vê, não está abandonada, facto que constatamos com grande satisfação.

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

RIQUISSIMOS CASACOS DE PELES

Quatro, em completo estado de novo, a 600$00. Novos, de belíssimas peles, diversas qualidades, sendo 1 de *agneaux*, baratissimo, que só serviram uma vez numa grande passagem de Modelos em Madrid e Barcelona. Baratíssimo.

M. Cardoso encontra-se de passagem por dois dias nesta terra, quarta e quinta-feira, no HOTEL DO TOURAL.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. Eduardo de Almeida — *Na próxima quinta-feira, dia 3, faz anos o nosso querido Amigo e ilustre Colaborador, o talentoso causídico vimaranense sr. Dr. Eduardo de Almeida, figura do maior prestígio merecedora da nossa melhor estima, do nosso aprêço e do nosso respeito.*

Notícias de Guimarãis *abraça muito cordealmentê o seu prezadíssimo Amigo e prestigioso Cidadão, a quem deseja as maiores prosperidades.*

Dom Pedro Paço de Vitorino — *Fêz anos no dia 29 do corrente, o sr. Dom Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lôbo Machado de Melo e Sampaio Pereira Coutinho (Paço de Vitorino), filho dos Ex.mos Srs. Condes de Paço de Vitorino.*

Ao simpático fidalgo desejamos as maiores venturas.

Fazem anos:

No dia dia 31, o nosso bom amigo e inteligente estudante sr. Manuel Edgar de Castro Pires, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise; no dia 1 de Fevereiro, a senhora D. Zulmira Pereira de Freitas Pires, espôsa do nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira; no dia 2, a senhora D. Rosa da Purificação Flores de Magalhãis, espôsa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Paulino de Magalhãis; e os nossos prezados amigos srs. João António Sampaio e José Maria dos Santos Fonseca; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. Amaro Lopes Martins, nosso estimado conterrâneo residente em Santos (Brasil), e Alberto Caetano de Almeida, empregado superior da "Singer„ residente no Pôrto; no dia 5, a senhora D. Camila Ramos; no dia 6, o nosso querido amigo e conceituado comerciante local sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

A tôdas as Senhoras e Cavalheiros apresenta "Notícias de Guimarãis„ os seus cumprimentos de felicitações com os desejos de muitas prosperidades.

* * *

No dia 28 de Janeiro completou duas risonhas primaveras, a interessante menina Maria Teresa, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro.

Muitos parabéns.

* * *

Ontem, dia 29, fêz anos o nosso prezado amigo sr. António de Araújo Dantas, residente em Gaia, gerente da acreditada Tipografia Minerva, desta cidade.

As nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— *Acompanhado de sua irmã a senhora D. Deolinda Pereira dos Santos, regressou da Capital o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.*

— *Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador sr. José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo.*

— *Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Manuel Marques e Francisco Ribeiro de Castro.*

— *Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Fernando Figueiredo, nosso estimado conterrâneo que se encontra a prestar serviço militar em Viana-do Castelo.*

— *Esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. João Pereira de Freitas Pires, residente em Lisboa.*

— *Esteve na Capital, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Bernardino Alves Marinho.*

— *Esteve na quarta-feira nesta cidade e teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise.*

— *Esteve em Guimarãis o nosso prezado amigo sr. Ernesto da Costa, digno Chefe da P. S. P. em Viana-do-Castelo.*

— *Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António José Ferreira.*

Tenente Jaime Santos

Esteve nesta cidade, acompanhado de sua espôsa, o muito digno Delegado dos Serviços de Censura à Imprensa no Distrito de Braga, sr. Tenente Jaime Santos.

Doentes

Tem passado incomodado com um ataque de gripe, o nosso prezado amigo sr. António Sousa Lima.

— *Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José Pereira Guimarãis.*

— *Na sua casa em Paço-Vieira tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Coronel Alcino Machado.*

— *Também estiveram doentes, mas já se encontram restabelecidos, os nossos prezados amigos srs. José Faria Martins, Domingos Mendes Fernandes e João da Silva Martinho.*

— *Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Armando Martins Ribeiro da Silva.*

— *Tem passado doente a senhora D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, espôsa do nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.*

— *Esteve doente mas já se encontra restabelecida, a senhora D. Elisa Matos, espôsa do nosso bom amigo sr. Florêncio de Matos.*

— *Tem passado muito doente um filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Paulino de Magalhãis.*

Desejamos a todos os doentes as mais rápidas melhoras.

Nascimentos

Teve a sua délivrance, *dando à luz uma criança do sexo masculino, a senhora D. Rosa Maria Cardoso do Vale e Silva, espôsa do nosso prezado amigo e estimado Ajudante da Secretaria Notarial, sr. Martinho da Silva.*

Os nossos parabéns.

— *Teve também a sua* délivrance, *dando à luz uma criança do sexo masculino, a espôsa do nosso prezado amigo e activo empregado de escritório, sr. Manuel da Silva Antunes.*

Parabéns.

Pedidos de casamento

Pela senhora D. Júlia de Matos Ferreira e seu marido o sr. Manuel Joaquim Ferreira, da cidade do Pôrto, foi pedida em casamento para seu filho o sr. Dr. Luís de Matos Ferreira, distinto médico na mesma cidade, a senhora D. Maria Elisa Moreira Cardoso, gentilíssima filha do sr. Luís Augusto Cardoso, muito digno Chefe da Secção de Finanças em Guimarãis, e de sua Espôsa a senhora D. Laura M. Moreira Cardoso, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas.

*

Pelo sr. Sebastião Carvalho e sua espôsa, da vila de Felgueiras, foi pedida em casamento para o sr. Joaquim Aires Guimarãis, filho do nosso prezado amigo sr. João Aires de Sousa Fereira Guimarãis e de sua espôsa a sr.ª D. Maria Adelinda Sampaio Bragança, abastados proprietários em São Cristóvão de Abação, dêste concelho, a gentil menina Emília Pereira Marinho, filha do sr. Albano Pereira Marinho e de sua espôsa, também abastados proprietários naquela vila.

Aos noivos desejamos desde já as maiores felicidades.

Diversas Notícias

Roubos

Numa das últimas noites audaciosos gatunos entraram, por meio de arrombamento, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros, à Rua da República, furtando de umas gavetas uma avultada quantia, assim como algumas canetas de tinta permanente e outros objectos.

E' já a terceira vez, segundo cremos, que se verifica um roubo àquele organismo, sendo por isso necessário que o autor ou autores da *proeza* sejam severamente castigados.

Sabemos ter sido apresentada queixa às autoridades estando estas a investigar.

*

A P. S. P., desta cidade, capturou Firmino Ferreira, por alcunha o «Pepino», casado, de 32 anos, tecelão e António Ferreira, casado, de 43 anos, jornaleiro, ambos residentes no lugar da Boavista, freguesia de Lordelo, dêste concelho, por motivo de os mesmos serem os autores do furto de várias peças de uma turbina, no valor de 8.000$00, a qual se encontrava no lugar do Vau, da referida freguesia, pertencente à Fábrica de Fiação e Tecidos do Bairro, Limitada, do concelho de Famalicão.

Algumas peças foram vendidas a José Moreira de Araújo, casado, de 29 anos tecelão, residente na freguesia de S. Miguel das Aves, concelho de Santo Tirso, que também já se encontra detido, como receptador.

Os argüidos, depois de aturados interrogatórios, confessaram o crime.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Reünião Familiar

E' hoje que no Salão de S. Dâmaso, (junto à igreja), se realiza uma sessão destinada às famílias dos Escuteiros da Oliveira e S. Paio, pelas 9 horas da noite, promovida pelo Grupo 116, da Oliveira.

A primeira parte será preenchida pelo desempenho feito pelos rapazes, da peça em verso de Xavier de Carvalho, «O sonho de Nun'Alvares».

A segunda parte será preenchida, com uma palestra, pelo eminente orador P.e Benjamim, Assistente Regional do C. N. E. e que propositadamente se desloca a esta cidade. E' a segunda sessão que êste ano se realiza, sendo a entrada franqueada.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Gonçalves Barroso

No Hospital da Misericórdia, onde foi internado, na quinta feira, à noite, para ser submetido a uma urgente intervenção cirúrgica finou-se, poucas horas depois de ali ter dado entrada, o antigo industrial e actual gerente da secção de Serração da importante Casa Alberto Pimenta Machado, Sr. José Gonçalves Barroso, viúvo, de 77 anos, natural de Cabeceiras de Basto, mas que vivia em Guimarãis há muitos anos já.

O extinto era irmão do artigo e estimado comerciante Sr Bernardino Gonçalves Barroso e tio dos nossos prezados amigos Srs. Joaquim de Sousa Neves e José de Freitas Neves e da Sr.ª D. Ermelinda Neves Jorge, espôsa do também nosso prezado amigo Sr. Francisco da Costa Jorge.

A sua morte foi bastante sentida.

O funeral efectuou-se ontem, na Igreja da Misericória, com a assistência de muitas pessoas das relações do extinto e da família.

Após os ofícios fúnebres, o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mógno, foi trasladado, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia.

A chave do caixão foi entregue ao nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado.

A' família dorida apresentamos condolências.

Sufragando

O Sr. António Alves Correia, antigo funcionário dos Correios, desta cidade, mandou celebrar, na quinta-feira, uma missa, no templo de N. N.ª da Oliveira, em sufrágio da alma do saüdoso funcionário dos Correios, Sr. Avelino Dias Pereira, em comemoração do 1.º aniversário da sua morte.

* * *

No mesmo dia, celebrou-se, na capela da V. O. T. de S. Domingos, a missa do 7.º dia por alma do nosso saüdoso conterrâneo e amigo, Sr. Luís Ribeiro de Faria, tendo assistido a família dorida e diversas pessoas das suas relações.

Palavras de sempre e de hoje

Construír para o Futuro

«Tôda a obra que se pretende duradoira deve ser maduramente pensada, e a sua execução não pode fazer-se de um jacto.»

SALAZAR.

4177 — fixe bem!

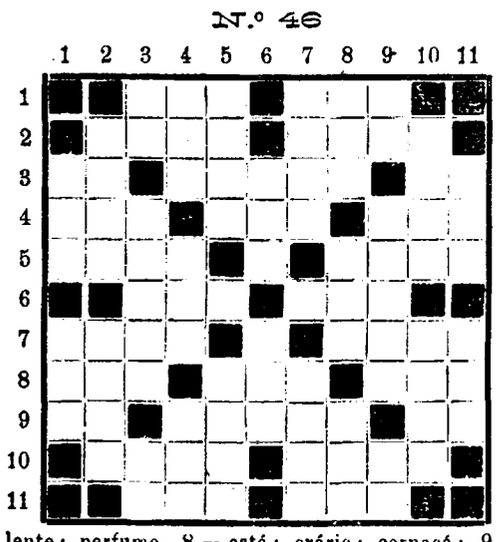
E' o número do Telefone da **Tip. Minerva Vimaranense**

Fixe bem — 4177

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 46



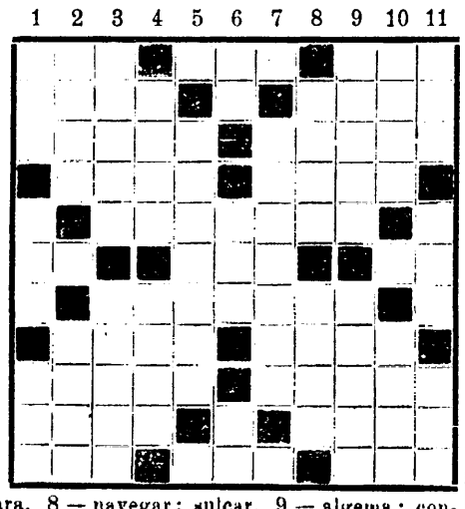
ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Apoiado!; religião. 2 — canal; terreiro. 3 — a; em outro lugar; tua. 4 — altar; pedagogo; família. 5 — mato; desaforo. 6 — primeira mulher; tristeza (pl.). 7 — pequeno; encar. 8 — caír; céu; interj. de quem chama. 9 — suf. que designa *grande quantidade*; mancha; artigo (pl.). 10 — ajuntar; jóias. 11 — cincho; ruim.

Verticais: 1 — Pátria; fiada. 2 — desaforo; prova. 3 — bom; humilhar; contração da preposição com o artigo. 4 — pronome pessoal; princípio; causa. 5 — inteligência; amado. 6 — fundo; causa. 7 — homem valente; perfume. 8 — está; erário; cornacá; 9 — morrer; macho; acusado. 10 — convencer; rafeiro. 11 — altar; pessoa de mau carácter.

*

N.º 47



ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Em quantidade indeterminada; espécie de antilope africano; metade dum batalhão. 2 — entrar na posse de herança; juntar. 3 — examinar; fragância. 4 — massa; informe; designação de algumas plantas. 5 — querela. 6 — se; estar voltado; o. 7 — acostumar. 8 — atrás; ariano. 9 — chamamento; ribalta. 10 — caquexia; origem. 11 — buba; evidência; gaste.

Verticais: 1 — Imensidão; tédio; hóspede. 2 — também; cume. 3 — lividez; chame em socorro. 4 — armadilha para apanhar pássaros; inteligência. 5 — lucrativo. 6 — nesse lugar; o meio da rua; chefe. 7 — chegara. 8 — navegar; sulcar. 9 — algema; concordar. 10 — aperfeiçoamento; género de plantas ericáceas. 11 — lavra; cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica; anel.

* * *

DECIFRADORES DOS N.os 28 A 40

TOTALISTAS — Aço, Agnus Matutus, A. L. C., Alfacinha, Alguém, Almapa, Alvarinto, Biscaro, Caralinda, Conde, Copofónico, Criança Alegre, Diadema, Doralvas, Dropê, D. Sabichão, Erbelo, Feraca, Fidélio, Frei António, Ignotus Sum, Javípera, João Augusto, Jóia de Faraó, Joraca, José do Canto, Larnce, Laurus, Lhalha, Lucimar, M. A. P. M., Maraca, Maria Manuela, Mascote, Mimi Zé, Morenita, Mulato, P. de Inkiu, Pacatão, Patego d'Azoia, Pepita, Pimpim, Psole, Quico, Rei Texai, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanás, Sinhá Durol, Ti'Manel, Tinobe, Um dos Undekas,

Com 2 problemas (n.os 30 e 34) Clara Dea e Rei do Orco.

Com 1 problema (n.º 33) Ás da Fisga, Carlos do Canto, Charadista X, Degas, Franjopa, Jotaborda, Niufa do Mondêgo, Ponto Negro, Ricardito, Ricomar, Rouxinol do Mondêgo, Sepol-A-ocidem, Sevla Onilecram e Zecas Tanha.

I Volta a Portugal em Charadas

Sob um ambiente de interêsse e entusiasmo invulgares, a Volta a Portugal em charadas, segue o seu triunfante curso, confirmando largamente o êxito previsto.

As etapas percorridas têm causado constantes oscilações na tabela da classificação e êste facto mais tem avivado a espectativa dos concorrentes, que não poucas vezes têm sofrido amargas desilusões. E' pena que os organizadores não tenham feito publicar os trabalhos até hoje utilizados, permitindo assim aos interessados um confronto de valores que justifique as respectivas classificações.

Como em outras competições, nesta têm surgido várias surprezas, tudo levando a crer que até ao final a espectativa será sempre crescente.

No próximo dia 1 efectua-se a etapa Lamego-Guimarãis — 1 tecigrama em prosa sôbre a Fundação de Portugal. A Tectúlia Edípica Vimaranense dotou esta etapa com alguns prémios. No dia 4 os *corredores* partem para Famalicão, chegando ao Pôrto no dia 11 onde se efectuará um "*Festival Desportivo, no Lima*".

Comemorando esta chegada simbólica ao Pôrto, realiza o Cantinho dos Sabichões, com a colaboração dos organizadores do Torneio e da A. C. I., o festival do Lima.

Podem concorrer todos os charadistas concorrentes ou não à volta, sendo a inscrição de 50 ctvs.

Cada concorrente enviará duas charadas de qualquer espécie de duas pedras, cujas frases se completem, formando uma só idéia.

A classificação será feita por um júri de 3 árbitros ou por um só árbitro. Os resultados saírão com os trabalhos.

Os 10 primeiros terão diplomas e haverá prémios pagos pelas inscrições e de ofertas.

O praso de entrega termina impreterìvelmente em 11 de Fevereiro.

Os dicionários adoptados são os usados no Cantinho.

Os trabalhos serão publicados e entre os decifradores sortear-se-ão 5 prémios oferecidos pelo Cantinho. — *L.*

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 13 de Fevereiro.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

Vende-se TEARES

Uma Máquina «Singer» Babine, em perfeito estado.

Tratar com Abílio Ribeiro — Carteiro — nesta Cidade. 538

VENDEM-SE 10 teares com Jacquard e respectivo alvará, para sedas.

Informa Manuel Lopes Esteves — COVAS — Guimarãis. 536

SÊDA (483)

Compram-se desperdícios azeitados ou não.

AMADEU ESTEVES & IRMÃO
Covas — Guimarãis — Telf., 4293.

VENDEM-SE

Três moradas de casas com 1.º e 2.º andar, com os n.os 25, 26 e 27.

Tratar na Rua de Vila-Flor, 116 — Guimarãis. 537

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Oferta dum novo opúsculo

Embora mantendo como norma a reünião em volume das Conferências que promove, devendo ir em breve para o prelo a VI Série, a Liga de Profilaxia não deixa porém de aproveitar a oportunidade de algum dos seus ilustres prelectores publicar o seu trabalho em qualquer revista para obter uma separata que antecipa a divulgação da conferência, sem prejudicar a sua inserção no volume próprio de edição da Liga, quando chegar a sua altura cronológica.

E' isto que precisamente se deu agora com o utilíssimo trabalho do ilustre Catedrático e Director do Instituto de Medicina Tropical, Prof. Dr. J. Fraga de Azevedo, *Os Animais Domésticos como Fontes de Doença para o Homem*, que constituíu o tema da sua conferência proferida na série doutrinária da Liga em 8 de Maio do ano findo, e acaba de ser publicada na interessante e conceituada revista "Jornal do Médico". E atendendo ao alto interêsse que o assunto apresenta para o público em geral, apontando-lhe perigos que ignora e indicando os melhores meios para contra êles se precaver, a Liga de Profilaxia resolveu fazer uma separata que será enviada a quem a solicitar para a sua sede, Rua de Santa Catarina, 108, mediante a pequena indemnização de 2$50 para a despesa da expedição e franquia.

A magnífica lição do ilustre cientista, muito circunstanciada e do mais alto valor científico sem prejuízo de clareza, forma um volume de mais de cinqüenta páginas, ilustrado com interessantíssimos quadros estatísticos, sugestivos gráficos e um mapa indicando a distribuïção do carbúnculo em Portugal, sendo por isso a sua aquisição altamente aconselhável e muito económica.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarãis

Assembleia Geral

Convido os Ex.mos Senhores Irmãos desta Misericórdia para uma reünião da Assembleia Geral, no próximo dia 6 de Fevereiro, pelas 10 horas, a fim de tomarem conhecimento de uma exposição da Mesa sôbre a sua gerência no ano findo e de serem tratados quaisquer assuntos de interêsse para esta Santa Casa.

A reünião realizar-se-á, como de costume, na Sala do Despacho e fica desde já convocada para o dia 13 do referido mês, no mesmo local e à mesma hora, no caso de não se efectuar no dia 6 em virtude de não comparecer número suficiente de Irmãos para a mesma funcionar.

Guimarãis e Provedoria da Santa Casa, 27 de Janeiro-1944.

Mário de Sousa Meneses.
(Provedor)

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

LAMEGO

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarãis, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365

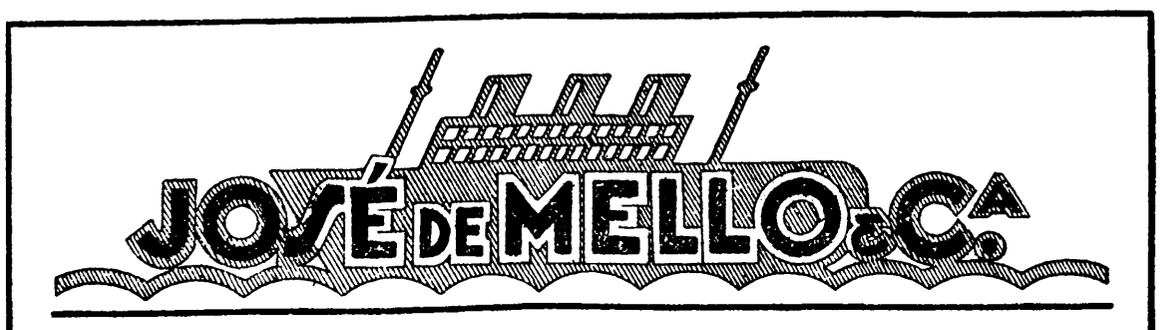
A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

Vende-se 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.os 41 a 45.

Tratar com Martinho da Silva — GUIMARÃIS.
449)

J. Mauril de Faria
ADVOGADO
A partir do dia 3 do corrente:
ESCRITÓRIO
Rua de Santo António, 111, r/ch.

O prato único é a ementa racional do lar português.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

Vida Católica

Congregação de Maria Imaculada (Homens) — Realiza-se, no próximo domingo, dia 6, na Basílica de S. Pedro, a festa anual desta florescente congregação masculina, que constará do seguinte programa:

A's 8 horas, missa cantada, prática e comunhão geral. A's 15 horas, admissão de novos aspirantes e congregados e posse dos novos dignatários, seguindo se a exposição do Santíssimo Sacramento, Sermão, Consagração à Virgem Imaculada e Bênção do Santíssimo.

A mesma festividade será precedida dum tríduo de práticas para os jovens, que terão lugar na mesma Igreja, pelas 20 ½ horas, sendo feitas pelo digno director desta congregação, Rev.º Domingos da Silva Gonçalves, nos dias 2, 3 e 4.

Fazem parte da nova direcção desta congregação, os seguintes Srs.:

Presidente, Domingos Mendes Fernandes; 1.º asssistente, José da Costa Santos Vaz Vieira; 2.º, idem, Manuel de Freitas Guimarãis; 1.º secretário, Fortunato Ribeiro Marques; 2.º, idem, Luís Teixeira de Carvalho; tesoureiro, Manuel da Silva Ferreira; instrutor, Manuel da Silva Sampaio.

RESSACA

A EMOÇÃO NA LABAREDA

VERSOS DE

Aurora Jardim

Câmara Municipal do concelho de Guimarãis

EDITAL

O Dr. João Rocha dos Santos, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarãis:

FAZ PÚBLICO, para conhecimento dos contribuíntes da «Taxa Anual de Turismo», referente ao ano de 1944, das zônas de Turismo do Local da Penha, Vizela e Taipas, que se acha em reclamação **durante oito dias** o mapa de lançamento destas taxas, conforme foi deliberado em reünião da Câmara de 11 do corrente mês de Janeiro e que a sua cobrança se efectua durante todo o mês de Fevereiro próximo.

Todos os contribuíntes deverão examinar o mapa do referido Impôsto e apresentar, na Secretaria da Câmara, as reclamações que tiverem por conveniente, dentro do prazo citado.

E, para constar, se publica o presente e outros de igual teôr que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, *Artur Merlin Nobre*, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Guimarãis, Secretaria da Câmara, 13 de Janeiro de 1944.

O Presidente da Câmara, 542

João Rocha dos Santos.

A' venda nos bons estabelecimentos de Guimarãis

OURIVESARIA
Aureliano Fernandes, Sucessor
Rua da República TELF. 4346
JOIAS — RELOGIOS — PRATAS
Objectos modernos. Preços agradáveis

O Melhor Café é o d'A Brasileira

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

Vendem-se 2 portas de ferro (4 folhas) de que se pode fazer um portão de 2,m64 de alto e 2,m56 de largo.

Tratar com GOMES ALVES — Largo do Toural — Guimarãis. 540

Anunciar no «Noticias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda.